



RELATÓRIO DE ATIVIDADES – MISSÃO INSTITUCIONAL

Destino: Toronto, Canadá

Período de realização: 07 a 14 de outubro de 2018

Servidor: Professor Dr. José Moacir Soares da Costa Filho – CLaD/UA4/DDE-JP

O presente relatório tem por objetivo apresentar as atividades realizadas durante a missão institucional na cidade de Toronto, Canadá, no período de 07 a 14 de outubro do corrente ano, por meio do edital 01/2018 – Arinter, que regulamentou o Projeto “English Through Toronto” – Canada, de mobilidade internacional, em parceria com a Diretoria de Educação a Distância.

O PROJETO

Por meio do edital 01/2018 – Arinter, o projeto “English Through Toronto” teve por objetivo promover a política de mobilidade internacional, proporcionando a um grupo de oito alunos matriculados em cursos de educação a distância do IFPB a imersão em Língua Inglesa na cidade de Toronto, no Canadá.

O primeiro grupo de estudantes a participar do projeto foi composto por quatro alunos do Curso de Licenciatura em Letras a Distância; três alunos do Curso de Licenciatura em Computação e Informática; e um aluno do Curso de Bacharelado em Administração pública.

Nossa missão institucional vinculado ao projeto se deu conforme o item 10.3 do edital 01/2018 – Arinter, prevendo que um servidor habilitado em Língua Inglesa acompanhasse os estudantes durante a viagem ao Canadá. A indicação de nosso nome pela Diretoria de Educação a Distância, bem como a validação pela Arinter, ocorreu, primeiramente, devido ao fato de estarmos à frente da Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras a Distância. Em segundo lugar, foi observada nossa formação acadêmica (Licenciatura em Letras com Habilitação em Línguas Portuguesa e Inglesa, Mestrado e Doutorado em Linguística) para que fosse concretizada a indicação.

O GRUPO DE ESTUDANTES

O grupo de estudantes contemplado no primeiro edital do Projeto “English Through Toronto”, como já informado, foi composto por oito estudantes. Desses oito, apenas dois já tinham feito viagens internacionais. Dentre os demais, a maioria não havia sequer feito viagem de avião, fato que, aliado a outros fatores, destaca a pluralidade do perfil dos alunos contemplados pelo projeto.

Dos alunos matriculados no Curso de Letras, José Leonardo é do Polo João Pessoa, mora em Parnamirim-RN e trabalha em uma empresa de água mineral. Já Amanda Soares, matriculada no polo Sousa, embora tenha sido dentre o grupo aquela que teve melhor desempenho no teste de nivelamento (que verificou o nível de Inglês de cada estudante), trouxe consigo o grande desafio de viver por trinta dias em uma cidade grande completamente diferente do local onde mora. Vagner Melo e Filipe Leite, no entanto, além de estudantes, são servidores do IFPB. Vagner trabalha no setor financeiro na Reitoria e Filipe atua como docente no campus João Pessoa. Sendo eles os alunos que já possuíam experiências com viagens internacionais, os dois puderam auxiliar os demais estudantes nos preparativos, em especial os burocráticos, no período que antecedeu a viagem.

Dos estudantes de Licenciatura em Computação e Informática, Joab Soares e Emerson Richardson moram em Picuí e já exercem atividades na área do curso. O terceiro, Jonas Nunes, que mora em Belém-PB, próximo a Picuí. Completando o grupo, Ismael Martins, do curso de Bacharelado em Administração Pública, mora em Mari-PB e trabalha na prefeitura da cidade.

O CONTATO COM OS ESTUDANTES

O primeiro contato que tivemos com os estudantes selecionados para o projeto se deu no aeroporto do Rio de Janeiro, durante a primeira das duas conexões da viagem. Naquele momento, pudemos compreender um pouco a realidade de cada um e saber mais sobre as expectativas relacionadas ao curso.

De modo geral, os alunos apontaram a experiência como um “agora ou não” no sentido de depositar na experiência de imersão todas as expectativas de aprender Inglês e melhorar o nível no idioma. Alguns deles informaram que o nível muito básico da língua Inglesa se deve ao fato da dificuldade de frequentar um bom curso de idiomas, e também em razão da metodologia utilizada na maioria das escolas de Ensino Fundamental e Médio, que não se emprega com a abordagem comunicativa no ensino da língua estrangeira, fazendo com o que os alunos estudem, nas palavras de Ismael, “repetidamente o verbo *to be*”.

A partir do contato com os alunos, já foi possível perceber um dos pontos mais importantes que tornam o projeto “English Through Toronto” uma iniciativa de muito valor: a oportunidade de concretizar um aprendizado que é historicamente negligenciado na metodologia de ensino de língua estrangeira no Brasil.

Com exceção de Amanda, que foi enquadrada no nível intermediário, os demais alunos ficaram nos níveis básicos de conhecimento de Língua Estrangeira e viajaram com a expectativa de aprender a língua inglesa, mas também com a ansiedade de conhecer uma nova cultura, nos hábitos e uma nova rotina – ainda que provisória –, fatores estes que são possíveis apenas por meio de um projeto de imersão.

A VIAGEM E A CHEGADA A TORONTO

A viagem a Toronto teve duas conexões. A primeira, no Rio de Janeiro, proporcionou-nos um momento de reunião para que o grupo se conhecesse melhor e para que nós, no papel de servidor representante do IFPB, pudéssemos repassar algumas instruções para os alunos.

Na segunda conexão, em Nova York, nos Estados Unidos, já pudemos verificar a importância de a Arinter ter previsto que um servidor acompanharia os alunos. Isso porque precisamos fornecer instruções para a realização de procedimentos migratórios que precisaram ser realizados durante a conexão no aeroporto de Nova York. Os alunos tiveram algumas dificuldades em relação à compreensão das instruções que estavam sendo repassadas pelas placas e pelos agentes de imigração, todas escritas e faladas em língua Inglesa.



Da esquerda para a direita: Ismael, Emerson, Jonas, Joab, José Leonardo, Vagner e Amanda, durante a conexão em Nova York.

Também a chegada ao aeroporto de Toronto, com novos procedimentos migratórios, demandou muita atenção de nossa parte para que pudéssemos instruir os alunos em relação ao preenchimento do formulário de entrada no país e também à entrevista com o agente de imigração canadense no aeroporto de Toronto.

Após realizarmos todos os procedimentos de imigração, fomos recepcionados no aeroporto de Toronto pela agência Toronto First Steps, parceira do IFPB no Projeto “English Through Toronto”.



Da esquerda para a direita: Joab, Emerson, Jonas, Amanda, Ismael, José Leonardo e Vagner, já no aeroporto de Toronto.

Após a recepção realizada por Danielle Ferreira, responsável pela Toronto First Steps, que, além de nos receber, entregou um kit composto por informativos, agenda das atividades culturais e mapas, seguimos juntos para deixar cada aluno em sua *homestay*.

HOMESTAYING: PARA ALÉM DA IMERSÃO LINGUÍSTICA

Por meio da agência Toronto First Steps, foram selecionadas residências de famílias que recebem, em sua maioria, estudantes que vão ao Canadá com o intuito de estudar Inglês. A hospedagem nessas residências, chamadas em Inglês de *homestayings*, propiciou aos estudantes uma experiência que foi além da imersão linguística. Isso porque cada aluno ficou hospedado em uma casa diferente, com famílias que, por sua vez, também não eram canadenses e que, por isso, deram aos estudantes a oportunidade de se relacionar com culturas plurais, dentro daquela cidade cosmopolita onde passaram trinta dias. Essas famílias, que já vivem no Canadá há algum tempo, também estavam

recebendo estudantes de outras nacionalidades que não brasileira, de modo que nas casas o idioma adotado para a comunicação era a língua Inglesa.

Durante a primeira atividade da missão institucional, que foi a visita à *homestay* de cada estudante, além de observamos as instalações reservadas para os alunos, conversamos brevemente com as famílias que estavam recebendo os alunos do IFPB e entregamos, como lembrança, fotografias que representam traços da cultura do nosso Estado no Brasil.



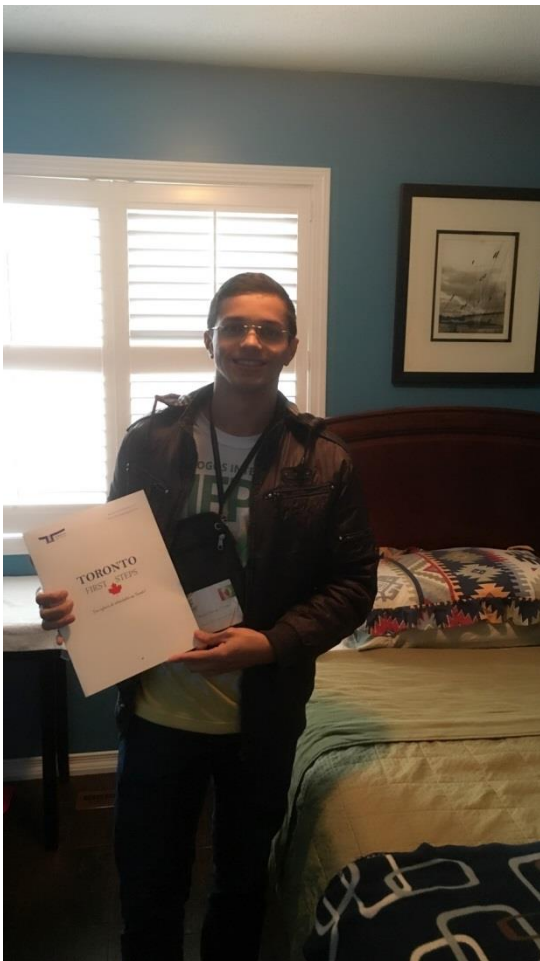
Vagner sendo recepcionado por uma família colombiana em sua homestay.



Leonardo já instalado em seu quarto na homestay da família das Filipinas.



Amanda e Joab já instalados em sua homestay.



Emerson em sua homestay da família das Filipinas, com o material da agência Toronto First Steps.



Jonas em frente à sua homestay.



Ismael, com a filipina Merlina, na chegada à sua homestay.

Destacamos que a experiência de se hospedar em casa de famílias de outras nacionalidades, juntamente com estudantes de outros programas de intercâmbio, contribui bastante para o aprendizado cultural, que perpassa o conhecimento linguístico, e alcança elementos como alimentação e comportamento. Essa vivência do dia a dia nas *homestayings* ajuda no processo de imersão, sendo mais um fator que propicia a comunicação na língua alvo, sendo, definitivamente, mais proveitoso que os alunos se hospedarem juntos em uma mesma casa.

ILSC E O CURSO DE LÍNGUAS

Durante o período de imersão, os estudantes do IFPB frequentaram quatro semanas de aulas de língua Inglesa na Escola ILSC, ligada ao Greystone College. A primeira atividade realizada na ILSC foi o teste de nivelamento presencial, pois cada estudante já havia feito um teste online antes de viajar para Toronto.

No dia do teste de nivelamento, acompanhamos os alunos à escola e verificamos ao final de cada teste, o nível de língua Inglesa em que cada um tinha sido alocado. O teste de nivelamento foi realizado nas modalidades escrita e oral, pelos professores da ILSC.

Enquanto os alunos faziam a primeira etapa do teste no prédio principal da escola, localizada a University Avenue 443, pudemos passear pelas instalações do prédio, observando a estrutura das salas de aula, as áreas de estudo, o laboratório de informática e uma sala de convivência, em que há, inclusive, refrigerador e micro-ondas

para uso dos estudantes. Também pudemos conversar com um dos funcionários da secretaria da ILSC que é brasileiro e acompanha os alunos falantes nativos de Língua Portuguesa.



Uma das salas de aula da ILSC

O segundo momento do primeiro dia na ILSC aconteceu no auditório do prédio anexo da escola. Um representante da ILSC recepcionou os alunos novos e forneceu-lhes instruções básicas sobre o funcionamento da escola, os horários, e também sobre os procedimentos burocráticos.



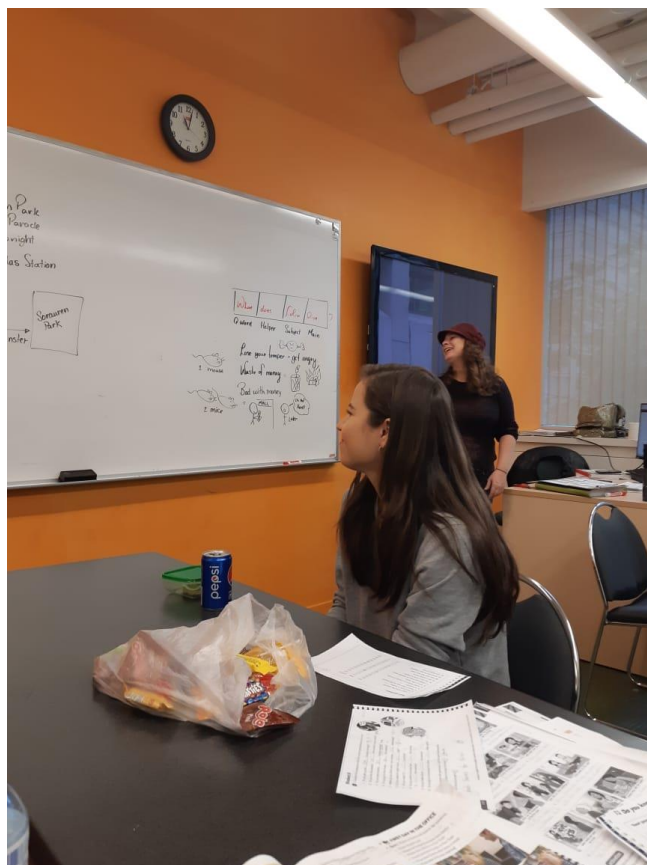
Ismael preenchendo o formulário de matrícula no curso da ILSC.



Os novos alunos da ILSC durante a recepção.

Pudemos participar deste momento acompanhando os alunos e ajudando-lhes com quaisquer dúvidas, já que todas as instruções iniciais já foram repassadas em Inglês. Após a apresentação inicial, todos os alunos novos foram divididos conforme suas nacionalidades e línguas maternas para um momento específico e muito esclarecedor sobre o funcionamento da escola com um funcionário da secretaria. Nesse momento, foi possível perceber que havia trinta e dois novos estudantes do Brasil, sendo oito deles alunos do IFPB, uma representatividade estudantil de nossa instituição de 25%.

A partir do segundo dia na ILSC, as aulas correram nos dois turnos, manhã e tarde. Das 09h00 às 12h00, os alunos tinham as aulas principais, de acordo com o nível alcançado no teste de nivelamento. À tarde, das 13h00 às 14h30, as aulas eram direcionadas para habilidades que os alunos precisavam desenvolver mais, tanto com base em interesses pessoais, quanto por indicação dos professores. Também no turno da tarde, a ILSC fornecia atividades culturais acompanhadas pelos professores. Durante essas atividades, os alunos tinham a oportunidade de intensificar o uso da língua Inglesa em situações extraclasse e ainda estreitar laços com colegas de sala, ampliando as trocas culturais.



Amanda em um intervalo, ainda em sala de aula, com a professora Tery.

Ainda na ILSC, pudemos conversar com o diretor da unidade, Ali Noori, apresentando-lhe o Projeto English Through Toronto e verificando as possibilidades de ampliação das atividades deste projeto de acordo com os cursos que a escola oferece e com os interesses acadêmicos do IFPB. Falamos sobre a possibilidade um curso personalizado para professores de Inglês do IFPB, como capacitação, e também tratamos sobre a oferta de cursos com o auxílio das ferramentas da Educação a Distância, uma área forte no IFPB e também trabalhada pela ILSC e pelo Greystone College.



Com o diretor da ILSC – Toronto, Ali Noori.



Diretor Ali Noori e Danielle Ferreira, professora de Inglês e responsável pela agência Toronto First Steps.

Por fim, apesar da dificuldade de horários devido ao intenso trabalho dos professores, ainda conseguimos conversar com duas professoras na ILSC: Tery e Rippy.



Teacher Tery, e nossos estudantes, Vagner e Joab.



Emerson e sua teacher Rippy.

Esse momento com as professoras aconteceu já no fim da primeira semana de aulas, o que nos permitiu conseguir um breve *feedback* sobre o desempenho dos alunos na primeira semana de aulas.

AS ATIVIDADES CULTURAIS

Além das atividades culturais realizadas pela ILSC, os alunos do IFPB também puderam, ao longo dos trinta dias em Toronto, participar de atividades culturais promovidas pela Toronto First Steps. Essas atividades consistiram basicamente na visitação a pontos turísticos principais da cidade. Os estudantes puderam realizar essas atividades após as aulas e durante os fins de semana. Para que nós, no papel de servidor acompanhante, pudéssemos verificar o que estava planejado para os alunos durante a semana que passamos em Toronto, Danielle Ferreira, da agência, também organizou um calendário específico para nossa visitação.

Alguns dos pontos turísticos visitados por meio da programação de atividades da Toronto First Steps foram: China Town, Ripley's Aquarium, CN Tower, High Park, Toronto Island, Casa Loma, St Lawrence/ Distillery District Tour, Art Gallery, University of Toronto, Royal Ontario Museum, Niagara Falls e Niagara on the Lakes.

Uma das atividades culturais que fizemos com os estudantes foi na região de China Town. Danielle Ferreira, por ser professora de Inglês e também dar aulas na ILSC inclusive, planejou uma atividade didática que mesclava conhecimentos linguísticos e pequenos desafios para os estudantes, possibilitando, assim, uma visita guiada ao local.



Danielle passando as instruções da atividade a ser realizada na região de China Town



No caminho para China Town, os estudantes se deparam com uma exposição cultural no centro de Toronto

Também fomos juntos com os estudantes para o High Park. Durante os passeios, percebíamos o desafio de utilizar os transportes públicos da cidade, verificando as melhores opções de trajeto e as ligações entre bondes, metrô e ônibus.



Da esquerda para a direita: Ismael, Joab, Emerson, José Leonardo, Vagner, Amanda e Jonas, no High Park



Todo o grupo reunido em Toronto Island



Niagara Falls



Vinícola na região de Niagara on the Lakes, a caminho de Niagara Falls.

CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O PROJETO

Como docente da área de Linguística, enfatizamos por meio da experiência propiciada pelo projeto “English Through Toronto” a importância da imersão para o aprendizado de uma língua estrangeira. É por meio do uso linguístico em seu contexto próprio que a aprendizagem ocorre.

Ao longo dos sete dias em que acompanhamos os estudantes na primeira semana no Canadá, pudemos verificar que a ansiedade e a insegurança foram dando lugar à coragem e à curiosidade para entrar em um cotidiano diverso, novo e significativo para a aprendizagem e, sem dúvidas, para a formação humana e acadêmica de cada um dos oito estudantes do grupo.

Verificamos ainda, por meio do contato com a ILSC e com a agência Toronto First Steps, oportunidades de ampliação do projeto e, considerando a sua relevância, enfatizamos que sua continuidade ao longo dos próximos anos no IFPB torna-se um diferencial para a instituição. Uma possibilidade de ampliação e fortalecimento da experiência pode acontecer por meio da parceria entre campi e Reitoria (por meio da Arinter) para que, assim como aconteceu com o edital 01/2018 – Arinter, em que as

vagas foram direcionadas aos estudantes matriculados em cursos EaD, a parceria com os campi possa gerar editais específicos para cada uma das unidades do Instituto.

João Pessoa, 18 de novembro de 2018.

José Moacir Soares da Costa Filho

Professor – SIAPE 2781921